

CORREIO NACIONAL

SBCO/ Reprodução



Pesquisa inédita é da iHealth Clinical Insights

Câncer de ovário atinge mais de 16,9 mil mulheres

Uma pesquisa inédita da iHealth Clinical Insights lança luz sobre a presença do câncer de ovário na rede hospitalar brasileira e reforça um dos principais desafios da doença: seus sinais frequentemente silenciosos ou confundidos com outras condições clínicas. O levantamento identificou 16.943 mulheres com câncer de ovário presente, histórico ou em investigação em uma base nacional composta por aproximadamente 3,1 milhões de pacientes atendidos em 52 instituições de saúde distribuídas por 15 estados brasileiros. A análise, realizada entre 2021 e 2025, considera um universo superior a 1,8 milhão de mulheres e mostra que 0,92% delas apresentavam registros relacionados à doença.

Dor é o principal sintoma relatado

Entre os sintomas mais mencionados nos prontuários ao longo da jornada clínica, a dor lidera com ampla diferença, presente em 69,1% dos registros. Também aparecem edema (31,3%), sangramento (27,3%), dispneia (24,1%), diarreia (22,6%), ascite (21,8%) e constipação (17,7%). Para o ginecologista e obstetra Dr. César Patez, um dos maiores obstáculos no câncer de ovário está justamente na dificuldade de reconhecimento precoce dos sinais.

Fabio Rodrigues-Pozzobom/ Agência Brasil



Capobianco fez pronunciamento sobre o tema

As ações do país contra El Niño

O ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco, afirmou, na sexta, que o governo federal voltou a tratar o meio ambiente como indutor do desenvolvimento e não como obstáculo. O ministro fez um pronunciamento, em rede nacional, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de maio. Além dos avanços, o ministro falou ainda, sobre os desafios que o país tem pela frente, como a previsão de um novo El Niño para este ano, que eleva o risco de queimadas e as respostas já adotadas diante desse cenário.

Ministro destaca monitoramento

“Neste ano, diante da previsão de um novo El Niño, reforçamos o monitoramento e colocamos em campo o maior contingente de brigadistas da nossa história. Aumentamos o número de aeronaves e equipamentos de prevenção e combate e apoiamos em mais de meio bilhão de reais os corpos de Bombeiros dos estados onde há mais incêndios florestais”, destacou Capobianco.

Prorrogado I

O Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira prorrogaram o prazo de inscrição para o Enem 2026 até o dia 12 de junho. Com isso, os interessados ganham uma semana a mais para se inscrever na principal porta de entrada do ensino superior gratuito do Brasil.

Prorrogado II

Para se inscrever, basta acessar a Página do Participante do Enem e preencher as informações. Para os estudantes não isentos, o prazo para pagar a taxa de inscrição vai até o dia 17 de junho. A prorrogação não altera as datas de aplicação do exame, que permanece marcado para os dias 8 e 15 de novembro.

Prazo no fim I

Os professores de cursos de licenciatura, em instituições públicas ou privadas, podem se inscrever na 16ª edição do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, da Fundação Carlos Chagas até as 23h59 de segunda. É preciso que os interessados tenham experiências já implementadas e voltadas à formação inicial.

Prazo no fim II

O professor formador deverá preencher o formulário online de inscrição e anexar documentos comprobatórios das atividades realizadas, entre eles, a declaração da instituição de ensino superior (IES), em papel timbrado e assinada, de que a experiência foi desenvolvida em até três anos anteriores ao lançamento do edital do prêmio.

5 mil mudas I

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) mobilizou, nos últimos dias, cerca de 10 mil pessoas, em 15 estados, onde realizou uma série de atividades, com críticas ao agronegócio. Segundo a organização, os sem-terra plantaram mais de 5 mil mudas e semearam cerca de 30 toneladas de sementes.

5 mil mudas II

As atividades aconteceram em Alagoas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Sergipe. A iniciativa faz parte da Jornada Nacional em Defesa da Natureza e seus Povos, que terminou domingo.



El Niño pode provocar tanto enchentes como secas

OMM alerta para graves impactos climáticos

País pode enfrentar muitos impactos do El Niño

Por Beatriz Cicci

Nesta sexta-feira (5), foi comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. E, nesse dia, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) alertou para uma possibilidade de 80% de um El Niño extremamente forte entre junho e agosto.

O fenômeno se refere ao aumento da temperatura da superfície do oceano Pacífico e pode causar eventos climáticos extremos como os que foram vistos com as fortes enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, mas também pode produzir secas e queimadas em outros estados brasileiros.

O alerta serve de exemplo das consequências de negligenciar políticas ambientais. Assim, a ironia do comunicado no dia no qual o meio ambiente é celebrado leva ao questionamento: o que o Brasil tem para comemorar?

Segundo o ambientalista e diretor do Observatório do Clima, Márcio Astrini, porém, existem tanto motivos para celebrar quanto para lamentar.

O mundo se encontra em crise climática. 2025 foi o terceiro ano mais quente desde a era pré-industrial, perdendo somente para 2024 e 2023. Isso se dá ao aumento contínuo de emissões de gases de efeito estufa e à exploração de recursos naturais. Os resultados do aquecimento global e da falta de priorização de políti-

cas ambientais já estão surgindo através de recordes de temperatura, secas, enchentes, deslizamentos e mortes provenientes de tais mudanças climáticas.

“Nós estamos numa situação muito ruim, já devíamos ter mudado essa rota ao redor do mundo e o que vemos é cada vez mais investimento indo para uso de combustíveis fósseis, inclusive aqui, onde temos declarações do próprio governo dizendo que o Brasil almeja ser um país que vai explorar suas reservas de petróleo até a última gota”, Astrini disse ao Correio da Manhã.

Saldos positivos

Mas, apesar desse discurso, Astrini declarou que “o governo atual tem saldos ambientais positivos”, mas muitas contradições também.

O principal marco ambiental da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a redução do desmatamento em todos os biomas, incluindo uma queda de 50% na Amazônia. Lula também reativou o fundo Amazônia – que já aprovou mais de R\$1,1 bilhão –, investiu no IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), criou o Ministério de Povos Indígenas, estabeleceu unidades de conservação, criou territórios indígenas e realizou diversas operações de desintrusão e combate a invasores na Terra Indígena Yanomami.